

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

ADRIANA FERREIRA HENRIQUE

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Subsídio indispensável para o processo ensino-aprendizagem da criança.

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

ADRIANA FERREIRA HENRIQUE

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Subsídio indispensável para o processo ensino-aprendizagem da criança.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

H519I Henrique, Adriana Ferreira.

O lúdico na educação infantil: subsídio indispensável para o processo ensino-aprendizagem da criança / Adriana Ferreira Henrique. – João Pessoa: UFPB, 2013.

55f.

Orientador: Nayara Tatianna Santos da Costa
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

ADRIANA FERREIRA HENRIQUE

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Subsídio indispensável para o processo ensino-aprendizagem da criança.

APROVADA EM: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa (Orientadora)

Prof. Examinador

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

Aos meus pais, Geraldo Henrique e Severina Ferreira, que me ajudaram a dar os primeiros passos na vida. A minha irmã Vanderlânia, que sempre procurou dentro de si o que há de melhor para dar. E por fim, aos meus filhos Ianny Vitória e José Rodolfo, a razão da minha vida, por eles vale a pena lutar e arriscar-se nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

“Ninguém caminha só quando caminha com Deus”

A Deus, por ter me dado força espiritual e fé, para vencer esta batalha.

A minha família (pais e irmã), pessoas especiais a quem sempre socorro em busca de afeto, aconchego e perseverança, também porque em todos os momentos, encorajou-me e motivou-me incansavelmente.

Aos meus professores, que considero mestres do conhecimento.

Aos meus colegas de sala, por compartilhar experiências, saberes, alegrias e tristezas. Em especial a algumas amigas, como: Juliana, Regiana, Fátima, Laninha e a minha Tutora: Cristina.

Ao meu esposo Alberto pela compreensão e apoio.

Agradeço a minha Professora-Orientadora: Nayara Tatianna Santos da Costa,

E, por fim, agradeço a todos, que de maneira direta ou indireta, contribuíram para a concretização desta formação acadêmica.

A todos vocês, meus sinceros, agradecimentos!



“É no brincar, e somente no brincar que o indivíduo, criança ou o adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”.

(Winnicott ,1975)

RESUMO

Atualmente têm-se contemplado as mudanças nos paradigmas do que é oferecido às crianças em relação ao ato de brincar. No ambiente escolar existe cada vez menos tempo para atividades relacionadas à brincadeira. A partir da compreensão de que brincar não é um mero passatempo, uma vez que contribui no desenvolvimento da sua socialização e descobertas, a pesquisa que aqui se apresenta constituiu-se no sentido de refletir sobre a relevância das atividades lúdicas para a aprendizagem significativa da criança, discutindo o ensino e aprendizagem na educação infantil, abordando o conceito de aprendizagem significativa, compreendendo ainda o conceito de jogo, brinquedo e brincadeira e sua contribuição na formação integral da criança de educação infantil a fim de investigar a importância das atividades lúdicas para a formação integral da criança e o papel docente nesse contexto a partir da percepção dos professores. Mediante tal pressuposto, buscou-se aprofundamento teórico a partir de autores que enfocam esta temática, com destaque Burges (2000), Machado (1994), Vygotsky (1984), Freire (1996), Haetinger (2005), Negrine (1994), Kishimoto (1993), Piaget (1976), Oliveira (2002) os quais serviram de base para esse estudo. Foi necessário fazer uma pesquisa de campo, seguida de uma análise e interpretação dos dados coletados nas falas dos professores, com intuito de elucidar a compreensão objeto de pesquisa. Assim, percebe-se as possibilidades de reflexão do professor no contexto lúdico-infantil, a partir da compreensão de que profissionais qualificados e conscientes nesse campo são também aqueles que valorizam e utilizam a ludicidade no conteúdo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico, Criança, Educação Infantil.

ABSTRACT

Currently have is contemplated changes in the paradigms of what is offered to children in relation to the act of playing . In the school environment there is less time for activities related to games . From the realization that play is not just a hobby, it helps in the development of socialization and discoveries , constitutes the sense of reflecting on the relevance of play activities for meaningful learning of the child , discussing teaching and learning in childhood education , addressing the concept of meaningful learning , further comprising the concept of play, toy and games and its contribution to development of children preschool to investigate the importance of play activities for the development of children and the teacher's role in this Examples from the perception of teachers . Upon such assumption , we sought theoretical development from authors that focus on this theme , highlighting Burges (2000) , Machado (1994) , Vygotsky (1984) , Freire (1996) , Haetinger (2005) , Negrine (1994) , Kishimoto (1993) , Piaget (1976) , Oliveira (2002) which served as the basis for this study . It was necessary to make a field survey , followed by an analysis and interpretation of data collected in the speech of teachers , in order to elucidate the understanding research object . Thus the possibilities of reflection in teacher - child playful context, from the understanding that skilled and conscientious professionals in this field are also those who value and use the playfulness in educational satisfaction is perceived .

KEYWORDS: Playful, Child, Childhood Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1.UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA ESCOLA.....	12
1.1A evolução da Educação Infantil no Brasil.....	12
1.2Abordagem teórica sobre as contribuições das atividades lúdicas na escola.....	14
1.3Ensinar e aprender e aprender ensinando: discutindo conceitos de ensino e aprendizagem.....	21
2. O LUGAR DE BRINCAR NA APRENDIZAGEM.....	24
2.1 Conceituando o jogo, brinquedo e brincadeira.....	24
2.2. A brincadeira e o desenvolvimento e a criatividade.....	28
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.1 Tipo da Pesquisa.....	31
3.2 Definição da amostragem.....	32
3.3 Instrumento de coleta de dados.....	34
4. PERCEPÇÕES SOBRE O LÚDICO NA CRECHE.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6. REFERÊNCIAS.....	49
7. APÊNDICE	52

INTRODUÇÃO

A palavra lúdico está intrinsecamente associada a jogos, brinquedos e divertimento. A criança, por ser ativa, tem a necessidade de movimentar-se, de comunicar-se, através da linguagem e da expressão que é inerente a sua vida, com outras crianças, bem como também com os indivíduos que a cercam. E isto pode ocorrer com mais facilidade se houver um ambiente propício a esta comunicação, os jogos e brincadeiras são elementos que além de desenvolver habilidades cognitivas, são também mecanismos de socialização, de comunicação e construção de conhecimentos, haja vista, que a ludicidade é fator preponderante para o aperfeiçoamento de habilidades múltiplas existente no pequeno aprendiz, uma vez que o pensamento da criança evolui a partir de suas ações, razão pelas quais as atividades lúdicas são tão importantes para o desenvolvimento infantil.

As escolas, principalmente a de educação infantil falham quando não tem, nem buscam competência para garantir o direito da criança de aprender, por meio da ludicidade, e aqui muito mais do que ornamentar o ambiente escolar, e sim de implantar e desenvolver atividades lúdicas como os jogos e as brincadeiras pedagógicas, que além de divertir produz saber e conhecimento para a criança. Nesse sentido é importante saber de que forma as propostas pedagógicas estão desenvolvendo a ludicidade na escola, tendo em vista as dificuldades que passam à maioria das escolas por não possuírem espaços adequados para dinamizar o fazer pedagógico.

Assim sendo, faz-se necessário que as instituições, especialmente, da educação infantil ofereçam atividades lúdicas não só voltadas para a aprendizagem das crianças, mas também para que elas exerçam sua criatividade, desenvolvam sua sensibilidade, entre outros aspectos. Entretanto, a realidade das escolas tem demonstrado que grande parte das instituições enfrentam o problema de formação dos docentes para o trabalho lúdico, e a ausência dessa formação, acaba acarretando prejuízos à assistência educacional, trazendo como consequência um desempenho inadequado.

E nestas circunstâncias dificulta e ficam reduzidas as assistências necessárias para um ensino que envolva a ludicidade, tendo em vista de que a escola não dispõe de recursos suficientes, como brinquedos e jogos necessários para o desempenho.

É através dos brinquedos e brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos. Pois a criança brinca para descobrir o mundo e se inserir nele, é tão importante o brinquedo na vida da criança que, se não tiver um pronto, ela é capaz de criar um a partir de seus objetos do dia-a-dia. Ao brincar a criança está formando a sua personalidade, também se prepara para um mundo adulto.

Portanto, fica evidente que as mudanças vêm acontecendo em toda história infantil, a criança passa a ser percebida como sujeito histórico e social fazendo parte de uma sociedade e de uma cultura e assim, deve ser inserida em todos os contextos educativos.

A pesquisa pretendia, a priori, possibilitar uma compreensão sob a luz de alguns teóricos a respeito da importância do lúdico para o processo de aprendizagem da criança, assim como uma reflexão do professor no contexto lúdico-infantil, percebendo a importância de profissionais qualificados e que valorizam e utilizam a ludicidade no conteúdo educacional e verificar como os professores de educação infantil privilegiam em sua prática o trabalho com o lúdico.

A referida pesquisa foi realizada através de estudos bibliográficos, onde se teve como base os autores consultados: tais como: Burges (2000), MACHADO (1994), VYGOTSKY (1984), Freire (1996), Haetinger (2005), NEGRINE (1994), Kishimoto (1993), PIAGET (1976), Oliveira (2002), entre outros, que serviram de suporte para as argumentações e análises expostas no decorrer desta produção. Em seguida foi feita uma reflexão acerca do objeto de estudo, a fim de buscar responder às indagações iniciais da pesquisa, que partiu da preocupação em situar e compreender o lúdico na Educação Infantil como subsídio indispensável para o processo ensino-aprendizagem da criança. No entanto, para a realização da mesma foram abordados conteúdos, organizados a partir da distribuição dos seguintes capítulos:

No primeiro capítulo, foram abordadas um olhar sobre a educação infantil no Brasil e contribuições das atividades lúdicas na escola, enfocando a educação infantil é um

período extremamente fértil em relação a construção de novos conhecimentos, sejam eles sociais, afetivos ou cognitivos, capacitando assim as crianças a estabelecerem relações, complexas entre os elementos da realidade que interagem na nova etapa de escolaridade e que ocupa um lugar de destaque, isto porque a mesma está presente em diversas atividades realizadas pelas crianças, como por exemplo nos jogos e nas brincadeiras.

No segundo capítulo, foi destacado o lugar de brincar na aprendizagem, abordando que brincar tem hoje sua importância reconhecida por estudiosos, educadores, psicólogos dentre outros profissionais, daí que é necessário conceituar o jogo, brinquedo e brincadeira, percebendo que a brincadeira e o desenvolvimento e a criatividade expressa por meio do seu brincar, sendo esta uma ferramenta indispensável para o processo do seu desenvolvimento físico e intelectual.

No terceiro capítulo têm-se os aspectos metodológicos, tal como o tipo da pesquisa, definição da amostragem, o instrumento de coleta de dados, e principalmente a análise das informações e discussão dos dados obtidos na pesquisa de campo, mostrando a relação dos autores e os aportes legais com a realidade escolar que referenciam o lúdico na Educação Infantil como subsídio indispensável para o processo ensino-aprendizagem da criança.

Portanto, este trabalho deverá contribuir significativamente para que os professores de educação infantil de modo especial, reflitam sobre sua prática valorizando o lúdico na Educação Infantil como subsídio indispensável para o processo ensino-aprendizagem da criança, e que não é possível desenvolver uma educação de qualidade se não inserir em todo âmbito escolar um efetivo trabalho lúdico.

1. UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA ESCOLA

A educação infantil é um período extremamente fértil em relação a construção de novos conhecimentos, sejam eles sociais, afetivos ou cognitivos, capacitando assim as crianças a estabelecerem relações, complexas entre os elementos das realidade que interagem na nova etapa de escolaridade e que ocupa um lugar de destaque, isto porque a mesma está presente em diversas atividades realizadas pelas crianças, como por exemplo nos jogos e nas brincadeiras.

O ser humano brinca, e de maneira geral a criança traz consigo o desejo da descoberta, da curiosidade e do quer aprender as coisas, pois é natural das crianças mexerem com os dedos, criarem vozes, esconderem as mãos, descobrirem os pés, quase sempre elas fazem algo sumir e aparecer transformam objetos, lugares, inventam coisas, e esse jeito de lidar com a realidade, já tem aspecto de brincadeiras. Para muitos que pesquisam ou estudam essas atitudes são uma forma da criança estar descobrindo-se e compreendendo o mundo que a cerca.

1.1 A evolução da Educação Infantil no Brasil

A educação infantil no Brasil caracteriza-se como primeira etapa na educação básica. É dever do estado e direito da criança e opção da família não sendo, portanto obrigação.

A ampliação da educação infantil no Brasil tem ocorrido por vários fatores, que contribuíram para isso em primeiro lugar, observa-se um avanço científico sobre o desenvolvimento infantil o que impulsionava demandas por uma educação institucional da criança de zero a seis anos.

A conjunção desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento as crianças de zero a seis anos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil, em creche e pré-escolas. Passou a ser, a menos do ponto de vista legal, uma dever do estado e um direito da criança (BRASIL, 1998, p. 11).

Desta forma, percebe-se que a educação infantil gradativamente foi delineada e se firmando ao longo da história, e se expande para atender aos anseios da sociedade de cada época. A educação infantil denominada primeira fase escolar da criança, é nela que estão presentes momentos relevantes para vida futura. No Brasil esta modalidade educativa surgiu como caráter de assistência a saúde, preservação da vida, não se relaciona com o fator educacional.

A educação infantil complementa também a ação da família, proporciona condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança promovendo a ampliação de suas experiências e conhecimento, como etapa fundamental para o sucesso escolar nos outros segmentos de ensino, diante da necessidade do ensino de base surgiu as creches e pré-escolas.

Bujes (2001, p. 131) afirma que “as creches e pré-escolas surgiram depois das escolas e sua origem tem sido associado com o trabalho materno, fora do lar, a partir da revolução industrial”, assim percebe-se que além, de estar relacionado com a mudança conjugal na qual pai, mãe e filhos passaram a construir uma nova forma de organização de forma ampla, com diversos adultos convivendo em uma mesma espaço oportunizando um cuidado que nem sempre estava na figura da mãe.

O atendimento institucional a criança pequena no Brasil, apresenta ao longo da sua história concepções bastante divergentes sobre a finalidade social [...] O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégias para combater a pobreza e resolver problemas ligados a sobrevivência das crianças, foi durante muitos anos justificativa para existência de atendimento de baixo custo (BRASIL, 1998, p. 18).

Desta forma, a Educação Infantil e o atendimento institucional à criança pequena no Brasil nasceu objetivando atender prioritariamente às originárias das baixa renda, o uso de creche e pré-escolas nasce como estratégia para combater a pobreza e solucionar problemas relacionados à sobrevivência das crianças que foram durante muito tempo, destinadas para o atendimento de baixo custo, com aplicação orçamentária insuficientes e precariedade de instalações e de profissionais.

Na instituição de educação infantil o professor constitui-se portanto no parceiro mais experiente por excelência, cuja função é proporcionar e garantir um ambiente

rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (BRASIL, 1998, p. 30).

Diante disso os Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação nos mostra a necessidade dos professores se engajarem nas instituições que trabalham e nos projetos educativos, sendo imprescindível aos mesmos que estejam comprometidos com a prática educacional capaz de responder as demandas familiares e das crianças, bem como também as questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagem infantis.

Pois se o desenvolvimento depende da interação que o sujeito estabelece com seu meio físico e social, podemos concluir ainda que só chegue no máximo do desenvolvimento quando se organiza bem o caminho. Isto é, quando a qualidade das interações estabelecidas for satisfatória para provocá-lo. Daí a responsabilidade de quem trabalha com criança.

Reconhece-se que educação infantil teve um significativo impulso nas últimas décadas. A consciência social da importância da infância e o reconhecimento da criança como direito, vem cada vez mais, se ampliando em todo o mundo inclusive em países subdesenvolvidos. Na América Latina o progresso tem sido substancial no Brasil, avanços em termos da legislação foram da maior importância. Tanto na constituição, quanto o estatuto da criança e do adolescente são exemplos conscientes dessa afirmação (MACHADO, 1994, p. 14)

Neste sentido, para que haja uma educação infantil de qualidade é necessário a formação profissional de todos os professores. Tal forma entendida com qualificação, só é possível com a melhoria do trabalho pedagógico, garantido espaço para a pluralidade, proporcionando aos professores uma reflexão sobre práticas e trajetória vividas.

Percebe-se avanço significativo ao longo da história da educação infantil que ocorreu de forma gradativa, no contexto de cada momento social, mediante as existências da sociedade. A criança antes da revolução industrial era vista como um servo sem importância, mas, ao longo dos tempos ganhou relevância e construiu sua identidade, dignidade, respeito, sem distinção social, econômica, cultural ou étnica. Assim a criança conquista o direito de ser criança.

1.2 Abordagem teórica sobre as contribuições das atividades lúdicas na escola

Como pesquisador Piaget tinha como preocupação central descobrir como se estruturava o conhecimento, e por isso que sua teoria afirma que conhecer significa inserir o objetivo do conhecimento em um determinado sistema de relações, partindo de uma ação executada sobre referido objeto, logo para que este procedimento aconteça efetivamente, é necessário envolver a capacidade de organizar, estruturar, entender e posteriormente, coma aquisição da fala explicar pensamentos e ações.

Piaget (*apud* Aguiar, 1997, p. 58) diz que “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso indispensável à prática educativa”. Portanto o autor aposta num desenvolvimento espontâneo dos conceitos nas crianças por intercâmbio com objetos do conhecimento. As diferenças sociais influenciam no tipo de conhecimento que as crianças trazem para a escola, identificando, assim, as diferenças no desenvolvimento da aquisição de conhecimento, bem como na apropriação da leitura e escrita.

Do ponto de vista do autor a atividade lúdica é o lugar de origem das atividades intelectuais das crianças. Estas não são apenas uma forma de alívio ou divertimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquece o desenvolvimento intelectual. Para Piaget (1976, p. 168) “O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu”.

Diante do exposto, percebe-se que o jogo enquanto atividades lúdicas devem ser considerados como métodos funcionais para educação das crianças, que mediante ao fornecimento de um material conveniente, com o objetivo de que, na medida em que as mesmas vão jogando ou brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que até então permaneciam exteriores à inteligência infantil.

Segundo ainda o Piaget, (1989, p. 52) “a criança brinca porque é indispensável ao seu equilíbrio afetivo e intelectual que possa dispor de um setor de atividade cuja motivação não seja a adaptação ao real senão, pelo contrário assimilação do real ao eu sem coação nem sanções”. A brincadeira é então uma atividade que transforma o real, em razão

dos seus interesses afetivos e cognitivos. Assim as brincadeiras alimentam o espírito imaginário, exploratório e inventivo do faz-de-conta e a isso chamamos de lúdico.

Na literatura pedagógica a temática o lúdico, deixou de ser focado como uma característica própria de infância da brincar apenas como uma atividade descomprometida de resultados e passou a ser colocado em conotações que envolvem todas as fases do desenvolvimento humano. Segundo Piaget (1976, p. 121) “a brincadeira do faz-de-conta (chamado por ele jogo simbólico) as crianças criam símbolos lúdicos que podem funcionar como uma espécie de linguagem interior que permite a elas reviver e repensar acontecimentos interessantes ou impressionantes”.

Quando a criança brinca, seja qual for a brincadeira, ela usa a imaginação e imitação, e através dos jogos simbólicos constitui uma atividade real do pensamento, embora essencialmente egocêntrica, ou seja, melhor duplamente egocêntrica, sua função consiste em satisfazer o eu por meio de uma transformação do real em função dos desejos.

Portanto, Piaget preocupava-se em encontrar como se estruturava o conhecimento e para isso é ele afirma que necessário conhecer, e isto, significa inserir o objetivo do conhecimento, em um determinado sistema de relações, partindo de uma ação executada sobre o referido objetivo.

Segundo Vygotsky (1997, p. 127) “a construção do pensamento e da subjetividade é um processo cultural, e não uma formação natural e universal de espécie humana. Ela se dá graças ao uso de signos e ao emprego de instrumentos elaborados através da história humana em um contexto social determinado”.

A criança por meio da brincadeira reproduz o discurso extremo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento. A linguagem, segundo Vygotsky (1984, p. 97)” tem importante papel no desenvolvimento cognitivo, na organização dos processos em andamento”.

A brincadeira cria para as crianças uma forma de desenvolvimento proximal que não outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente, um problema sobre a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro capaz. (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

É através da atividade lúdica, que a criança se torna capaz de reproduzir diversas situações vividas em seu cotidiano as quais pela imaginação e pelo faz-de-conta são reconstruídas e redefinidas. Esta reprodução no cotidiano se dá por meio do conjunto de experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções ao real de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e posições. Estas ações são fundamentais para a atividade “criadora ao homem tanto para Vygotsky (1984, p. 98) como para Piaget (1975, p. 27), o desenvolvimento não é linear mas evolutivo e nesse trajeto a imaginação se desenvolve, a capacidade para determinado tipo de conhecimento ela dificilmente, perde esta capacidade.

É com a formação de conceitos que acontece a verdadeira aprendizagem e no brincar está um dos maiores espaços para a formação de conceitos, na situação imaginária da brincadeira decorre da ação da criança, ou seja, a tentativa da criança de reproduzir as ações dos adultos em condições diferentes daquelas em que elas ocorrem na realidade que dá origem a uma situação imaginária. Isso significa que a criança não imagina uma situação para depois agir ou brincar. Ao contrário, para imaginar, ela precisa agir.

Segundo Wallon, toda pessoa constitui um sistema específico e é ótimos traços com o meio. Tal sistema interage suas ações num processo de equilíbrio funcional e cognição, mas no qual, em cada estágio de desenvolvimento, uma forma particular de ação predominada sobre as outras. “Ao imitar, a criança mostra ter interiorizado o modelo, construindo como base nele uma imagem e reproduzindo suas ações. Isso aparece com clareza nas brincadeiras de faz-de-conta” (WALLON, 1975, p. 131).

Neste sentido a imitação é uma situação muito empregada pelas crianças, porém, não deve ser entendida como cópia de um modelo, mas uma reconstrução individual daquilo que é observado nos outros. Desta forma, é importante salientar que a criança também aprendem com criança, em situações informais de aprendizado, por exemplo. É comum vermos o quanto as crianças aprendem a montar e desmontar brinquedos ou mesmo a andar de bicicleta ou patins, a partir da observação de outros aprendizes.

O brincar de faz-de-conta, por sua vez, possibilita que as crianças reflitam sobre o mundo. Nesse momento, elas podem reconstruir elementos do mundo que as cerca com novos significados, tecer novas relações, desvincular-se dos significados imediatamente

perceptíveis e materiais para atribuir-lhes novas significações, exteriorizar suas ideias, e o conhecimento que tem sobre si, sobre as outras pessoas, sobre o mundo adulto, ou lugares diversificados.

Para Wallon é importante, observar, tanto os jogos quanto as brincadeiras constituem-se numa possibilidade de expansão do que a criança interioriza na sua interação com o meio. As observações feitas da realidade mostram os jogos, e a imitação é a regra deste jogo. O mais significativo para a criança é que elas fantasia enquanto se movimenta em uma brincadeira, e não o próprio movimento.

De acordo com autor os principais elementos que norteiam a educação infantil seria a valorização da infância, a educação espontânea, onde a criança estaria habilidade a construir seu próprio conhecimento.

Froebel (*apud* ARANHA, 2006, p. 143) ressalta que [...] “sua principal contribuição pedagógica resulta da atenção para com as crianças na fase anterior ao ensino elementar, ou seja, a educação de primeira infância”.

O autor evidencia, que a criança é um sujeito social é histórico inserido em uma sociedade com uma determinada cultura, e em um determinado momento histórico. É um sujeito marcado pelo meio social em que se desenvolve, elas possuem uma natureza peculiar, e a identificam como seres que sentem e pensam no mundo de um jeito muito próprio, sendo assim, na ação de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diversas linguagens, e exercem a capacidade que possuem de formular ideias e hipóteses, sobre aquilo que buscam conhecer ou desvendar.

Segundo Froebel (1887) na realização do autoconhecimento com a liberdade elege o jogo como seu grande instrumento justamente com os brinquedos, seria um mediador no processo de autoconhecimento por meio do exercício de exteriorização e interiorização da criança, sendo assim, os jogos e as brincadeiras seriam também a principal fonte do desenvolvimento na primeira infância, que para ele é o período mais importante da vida humana, um período que constitui a fonte de tudo o que caracteriza o indivíduo, toda sua personalidade, como também reconhece a brincadeira como uma atividade séria e importante para quem deseja realmente conhecer a criança. “A brincadeira da criança são as folhas germinais de toda uma vida futura, pois, o homem todo é desenvolvido e mostrado

nela, em suas disposições mais carinhosas em suas tendências mais interiores” (FROEBEL, 1887, p. 55-56).

Portanto, brincadeiras orientadas de forma integrada contribuem para uma boa aprendizagem, e desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar, com o outro em atitude básica de aceitação, respeito e confiança, o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Cada teórico segue uma linha, que objetiva motivar e envolver o aprendiz nas atividades de brincadeiras. “As obras de Froebel despertam o interesse pela auto-atividade da criança, liberdade de brincar e expressar tendências internas e pelo jogo como fator de desenvolvimento intelectual na criança” (KISHIMOTO, 2001, p. 7)

Neste prisma o brincar, e o jogar são realidades cotidianas, na vida da criança. E para que isso aconteça, são suficientes que não sejam impedidas de exercer a imaginação simbólica, instrumentos que lhe fornece os meios de assimilar o real aos seus desejos e interesses, utilizando esses momentos para desenvolverem seus raciocínios de maneira diferenciada.

Na visão de Montessori ela propunha despertar a atividade infantil através do estímulo e promover a autoeducação da criança, colocando meios adequados de trabalho a sua disposição. Montessori (*apud* Oliveira, 2003, p. 75), afirma que “não aceita a natureza como o ambiente apropriado para desenvolver o infantil. Antes era a favor da educação de um contexto que fosse adequado às possibilidades de cada criança e estimulasse seu desenvolvimento, particularmente nos momentos sensíveis”.

Nesse contexto, a criança era disciplinada pelo trabalho que a ocupava. Ao educador caberia uma atitude de preparação do ambiente e de observação das iniciativas infantis. Ele atuaria como um cenógrafo e uma figura de referência e proporciona a criança um contexto no qual seus impulsos interiores se transformariam em atividade própria.

Para a autora o material didático opera como uma escala, para retomar a expressão a que se afeiçoava Maria Montessori, permite que a criança tome a iniciativa e progredia na sua via de realização. De outra parte, ela era impregnada de um espírito e de uma atitude intelectual específica, que deviam se comunicar com as crianças e conseqüentemente modelá-las.

O material sensorial pode ser considerado desse ponto de vista como uma abstração materializada. Quando a criança se encontra diante do material ela responde com um trabalho concentrado, sério, que parece extrair o melhor de sua consciência. Parece realmente que as crianças estão atingindo a maior conquista de que seus espíritos são inteligência, que nessa idade, seriam inacessíveis sem ele. (MONTESSORI, 1969, P. 197-198)

Montessori teve como marca da tentativa a elaboração de materiais adequados à exploração sensorial pelas crianças e específicos aos alcances de cada objeto educacional, adotando essa abordagem, o mestre pode deixar o centro do processo educativo e agir a partir da sua periferia. Sua tarefa mais urgente é praticar uma observação científica e empregar sua intuição em descobrir as possibilidades e as novas necessidades. O desenvolvimento das crianças deve ser dirigido de maneira responsável.

A autora pensou na formação do futuro adulto por isso deu destaque maior aos jogos sensoriais, destinando a estimular cada um sentido. Para atingir esse objetivo, Montessori necessitou pesquisar uma série de recursos e projetou diversos materiais didáticos para possibilitar a aplicação do método.

Do ponto de vista de Montessori durante muito tempo confundiu-se ensinar com transmitir e, nesse contexto, o aluno era um agente passivo da aprendizagem e o professor um transmissor. A ideia de um ensino despertado pelo interesse do aluno acabou a ser a força que conduz o processo da aprendizagem suas experiências e descobertas, o motor do seu procedimento e o professor um gerador de situações estimuladoras e eficazes. É nesse contexto que as ideologias da autora ganha um espaço como ferramenta ideal de aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno. O jogo ajuda-o construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógica que leva o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Maria Montessori (1994), em sua prática educacional desenvolveu uma pedagogia científica. A educação científica baseava-se na observação e anotação do comportamento do educando. Ela acreditava que a partir do conhecimento da natureza infantil, o educador teria condições de oferecer estímulos que favorecessem o aprimoramento do desenvolvimento físico, psíquico, mental e espiritual dos seus alunos.

Segundo “Montessori (1994)” conhecimento é obtido a partir da relação externa, isto é de fora para dentro. “E os sentidos são as principais portas de entrada da informação”.

Dentro desta perspectiva, o objeto central do seu trabalho é uma educação voltada para a capacitação e aproveitamento máximo da natureza sensorial infantil. A criança aprende experimentando, vivenciando em resumo, sendo agente ativo no processo de ensino aprendizagem. Com isso a autora acreditava que os jogos e brincadeiras representam uma grande fonte de estímulo na fase do desenvolvimento. A criança quando brinca interioriza, através dos sentidos vários tipos de conhecimentos. Mediante o reconhecimento os brinquedos no desenvolvimento infantil. Montessori elaborou materiais didáticos objetivando sobretudo estimular a natureza observadora da criança

1.3 Ensinar e aprender e aprender ensinando: discutindo conceitos de ensino e aprendizagem

O ser humano como um ser pensante é uma figura vulnerável a aprender, isto, porque o meio onde está inserido quase sempre é produtor de saberes, e se assim for, o sujeito aprenderá algo independente da necessidade ou não. Logo, é real que a relação entre quem ensina também aprende, isto, porque na medida que o conhecimento é construído os sujeitos envolvidos se tornam aprendizes e produtores do saber. De acordo com Freire (1996, p. 12)

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém.

Diante do contexto acima elucidado fica evidente que o ato de ensinar e aprender deve caminhar junto, visto que mais do que transferir conteúdos, o sujeito que ensina abre um campo para aprender com o outro, já que não existe transmissão de conhecimentos, mas, sim, informações discutidas entrem indivíduos, e estes por sua vez faz uso delas e transforma-as de forma subjetiva.

No entanto, dentro do contexto escolar é preciso pensar em uma aprendizagem significativa, que vem de encontro às necessidades do aprendiz, e para que esta por sua vez ocorra eficazmente é necessário entender o processo de modificação do conhecimento, em vez de comportamento em um sentido externo e observável, e reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento.

Daí o grande desafio em ensinar na contemporaneidade, onde os saberes são construídos e desconstruídos em uma velocidade muito grande, pois as mudanças sociais e tecnológicas surgem e como que para que cada aprendiz se descubra realmente como um ser inacabado, que precisa aprender sempre. Nesta perspectiva o papel do educador é ser transferir conteúdos, informações ou conhecimentos, mas, sim desafiar, interligar, mediar o saber. Freire (1996, p. 21) afirma:

A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de interligar, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado.

Consequentemente, percebe-se que ser um educador, é um trabalho nada fácil, com um grande objetivo a ser alcançado, já que o educador terá uma missão democrática e autocrítica, procurando diminuir a distância entre o discurso e a prática.

Ainda falando de aprendizagem significativa parafraseando Ausubel (1982), só existirá uma aprendizagem significativa se houver condições para tal, inicialmente é preciso entender que o aluno precisa ter uma vontade, ou melhor, uma disposição para aprender, já que se este indivíduo quiser meramente decorar, no sentido de memorizar os conteúdos, ele terá uma aprendizagem mecânica, sem significados. No entanto, se educando apresenta-se com um sujeito disposto a aprender e os conteúdos escolares a serem aprendidos tiver um aspecto potencialmente significativo, a aprendizagem acontecerá significativamente, pois, cada aprendiz absorve dos conteúdos aquilo que tem significado ou não para si próprio.

Percebe-se que a aprendizagem do indivíduo ela se dá por meio de condicionantes, a exemplo a experiência prévia do aprendiz, o contexto e o ambiente de aprendizagem, os fatores sociais e psicológicos, entre outros.

Dependendo de como o ato de aprender está sendo conduzido, este aprender pode torna-se uma atividade contagiante e envolvente, compreendendo a aquisição e a construção de conhecimentos como valor significativo e fundamental.

Por isso que a função educacional do educador é desafiadora e ao mesmo tempo transformadora, pois o mesmo deve entender que ensinar, não é e nem será transferir conhecimentos, ensinar é uma atividade que segundo Freire (1996) exigirá “consciência do inacabado”, o conhecimento é infinito e por mais que aprende-se algo, alguma coisa lhe falta a aprender; exigirá “respeito à autonomia do ser do educando”, é preciso deixar o aluno livre, para que por meio das experiências positivas ou negativas, construa sua autonomia humana, intelectual e social; ensinar exige bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, ensinar exige alegria e esperança, ensinar exige a convicção de que a mudança é possível, ensinar exige curiosidade. Compreendendo estas diferentes formas de ensinar e aplicando na prática educacional, a aprendizagem acontecerá de maneira significativa e satisfatória, haja vista, que o aluno aprenderá que é uma pessoa, um agente de mudança e transformação, e que para atuar frente a sociedade precisa apreender valores e conhecimentos diversos.

2. O LUGAR DE BRINCAR NA APRENDIZAGEM

O brincar tem hoje sua importância reconhecida por estudiosos, educadores, psicólogos dentre outros profissionais. A história, do brincar constitui-se um patrimônio lúdico da humanidade desta forma de inquestionável importância. Sabe-se que a criança fala, se expressa por meio do seu brincar, sendo esta uma ferramenta indispensável para o processo do seu desenvolvimento físico e intelectual.

2.1 Conceituando o jogo, brinquedo e brincadeira

Certamente todos os atuam em classes iniciais (creches, jardim de infância) já terão passado pela experiência de observar seus alunos em atitudes, no mínimo, curiosas, conversam com brinquedos e objetos como se vida tivessem, transformam terras, papéis em comidinhas e servem para os amigos, assumem personalidades de outras pessoas tratando de doentes como se fossem médicos, ensinados aos seus alunos com os professores cuidados dos filhos iguais aos pais, para que isso aconteça, verão nas crianças um mundo fantástico, só delas onde tudo é possível.

Nesta perspectiva, brincar torna-se um ato espontâneo e natural para a criança, como comer, dormir, andar ou falar. Basta observar um bebê nas diferentes fases do seu crescimento para confirmar tal fato, logo que descobre as próprias mãos, brinca com elas, a descoberta dos pés é outro brinquedo fascinante, divertem-se com a voz quando balbucia, os primeiros sons, ativa incansavelmente objetos no chão, desafiando a paciência de quem apanha, pula sem parar e correr sem cansar, é brincando que a criança conhece a si e ao mundo.

A educação no Brasil passou por uma reformulação para ocasião da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996) e posteriormente a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais Brasileiros. Este projeto fez com que na década de 1990, todas as escolas de norte a sul do Brasil, discutissem o assunto “a educação brasileira”. O importante não foram os posicionamentos, mas a possibilidade de debates que desencadeou e permitiu o repensar pedagógico e neste ficou muito evidenciado o uso

das atividades lúdicas como estratégia para a construção do conhecimento, de maneira motivadora.

Diante perspectiva lúdica e abertura efetiva do uso lúdico na escola, Haetinger (2005, p.32) enfatiza a importância do espaço lúdico na educação com crianças.

Quando falamos de crianças e escola, uma das coisas mais importantes a ser discutida e pensada é o espaço físico disponível para suas atividades, convivência e aprendizagem. A escola de Educação Infantil e fundamental deve ter espaços funcionais, a fim de atender a diversidade de ações pedagógicas e as necessidades do seu público-alvo. O ideal seria que toda escola tivesse salas-dormitório, salas de estar, refeitório, locais fechados e abertos para jogos e brincadeiras que exigem espaços mais amplos, sala para trabalho com brinquedo e livros, sala para as atividades plásticas, laboratórios de aprendizagem das mais diversas áreas.

Neste sentido o brincar é visto como algo semelhante ao fazer artístico, pois é na atitude lúdica que se concebe e se faz uma música, um quadro ou um conto. Ainda neste contexto compreende o lúdico como um processo não só de fazer, mas, de imaginar, de ilusão e simulação de coisas. Além disso, pode-se entender o lúdico como a capacidade de ser humano e de outro sentido a uma situação, uma ação um objeto, em outras palavras, é uma ação em que está envolvida, num tempo e espaço da fantasia, ilusão, porque não dizer da mentirinha, transformando aquilo que era um mero instrumento de aprendizagem, numa busca de perguntas e soluções.

E para que esta ação aconteça, parafraseando Negrine (1994), o educador pode apontar dois princípios essenciais e que servem de dicas para se trabalhar o lúdico na educação infantil. Primeiro é reconstruir nas crianças, o gosto pelo fazer lúdico, buscando as experiências remotas, ampliando o repertório de brinquedos e estando atentos aos momentos adequados de pólos em práticas. Um segundo ponto é o de olhar a mesma a frente sabendo que ela na maioria das vezes não é a qual se imagina.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que estas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculada: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p. 19).

Por conseguinte, brincar pode ser caracterizado como um ato que remete a aprendizagem, já que ação da brincadeira ou até mesmo dos jogos desenvolve na criança o ato de pensar, onde a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento estabelece contatos sociais, compreende o meio satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As interações que o brincar e o jogo oportunizam favorece a superação do egocentrismo desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem especialmente no compartilhando de jogos e brinquedos, com isso novos sentidos para os brinquedos.

O brincar é uma atividade humana criadora na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades, interpretação de expressão de ação pelas crianças assim como novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, criança e adultos (VYGOTSKY *apud* BORBA, 2006, p. 35).

No entanto para desenvolver a ação da brincadeira, é preciso definir o brinquedo como uma atividade que dá prazer a criança. Entretanto, enquanto o prazer não pode ser visto como uma característica definidora do brinquedo, parece que as teorias que ignoram o fato de que o brinquedo preenche necessidade da criança, nada mais são do que uma intelectualização pendente da atividade de brincar.

Embora o prazer não possa ser visto como característica definidora do brinquedo ele preenche as necessidade de criança. A criança muito pequena é satisfazer seus desejos imediatamente. Na fase pré-escolar surge uma gama de desejos, e o brinquedo parece ser invertido quando a criança começa a experimentar, desejos não possíveis de realização imediata. Para resolver essas tensão a criança envolve num mundo imaginário o mundo do brinquedo.(VIGOTSKY, 2010, p. 40).

Sendo assim, o brinquedo é fonte de prazer e divertimento para a criança e é também fundamental para a aprendizagem das mais diversas funções, constituindo formas de reflexão e apropriação do mundo por parte da criança, que experimenta papeis e situações e exercita a convivência.

Como afirma Kishimoto (1993, p. 18) “o brinquedo estimula a representação de imagem que invocam aspecto da realidade”. Neste sentido pode-se dizer que o brinquedo

tem um lugar de destaque na apropriação cultural por ser um importante fornecedor de representações e imagens manipuláveis.

Para o autor, Huizinga (2005), “o jogo é uma categoria absolutamente primária da vida, tão essencial quando o raciocínio”. Percebe-se o autor define o jogo como uma atividade voluta exercido dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias dotadas de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

Ainda nesta linha a ideia de aplicar o jogo na educação difundiu-se, principalmente a partir do movimento da Escola Nova. Entende-se, dessa forma, que desde a década de 1920, teóricos davam ostentação ao lúdico na educação. Para pensadores desse movimento, a ênfase do ensino se baseava na capacidade que o aluno de aplicar os conhecimentos adequados no dia-a-dia, e não simplesmente em acumulá-los.

De acordo com Piaget,

O jogo é portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício, sensório motor e de simbolismo, uma assimilação do real a atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. (PIAGET,1976, p. 160)

De acordo com o autor, o uso do jogo é enriquecedor no desenvolvimento das habilidades sensório motor, bem como o simbolismo e a assimilação de saberes. Piaget (1976, p.65) reforça ainda, “que o jogo não pode ser visto apenas como divertimento, em brincadeiras para desgastar energia, mas para fornecer o desenvolvimento físico, cognitivo e moral”. Desse modo, percebe-se que a utilização do jogo no processo de formação é um modo de retornar a ser sujeito em sua totalidade passando a investir nas atividades lúdicas, porque o jogo abre a possibilidade da imaginação, espontaneidade e a criatividade permeando a vivencia, o diálogo, a leitura.

Para que o saber seja construído efetivamente, faz necessário que o professor, perceba e estabeleça traços, permitir falar e ser falado. Num de conscientização e de autodescoberta, tendo o jogo como mediador do professor.

Negreni (1994, p. 52) comenta que:

A seriedade no jogo para uma criança, de três anos significa jogar sem separar a situação imaginária do real. Ao contrário, para uma criança em idade escolar, o jogo se converte em uma forma de atividade muito mais do tipo atlético e portanto desempenha um papel muito especial em seu desenvolvimento.

A partir do exposto, entende que é necessário seriedade, e seriedade significa planejamento e intencionalidade no momento de jogar para que a ação seja vista como momento de aprendizagem, outro fator relevante é motivar as crianças para usar a inteligência, já que querem jogar bem e assim se esforçam para superar obstáculos tanto cognitivos como emocionais. O jogo é uma das atividades mais importantes da infância, pois a criança necessita brincar, criar e inventar para manter seu equilíbrio com o mundo. O universo infantil está presente em cada adulto. As experiências na infância deixam profundas marcas, mesmo sem saber trazem nos gestos, nas falas e nos costumes. Por isso que os brinquedos e as brincadeiras integram esse leque de experiências.

Kishmoto (2001, p. 18) afirma “o brinquedo estimula e representa, a expressão de imagem que evocam aspectos reais”. Nesta visão através do brinquedo a criança instiga a sua imaginação, adquire sociabilidade, experimenta novas sensações, começa a conhecer o mundo, trava desafios e busca satisfazer sua criatividade de tudo conhecer. Na opinião de Maluz (2003, p. 44) “O brinquedo envolve regras que, embora não sendo definida, se organiza na imaginação, mostrando que o papel, da criança representa é sua ligação com objetivo serão originados sempre das regras”.

Partindo do pressuposto o brinquedo são apenas um objeto que as crianças usam para se divertirem e ocuparem o seu tempo, mais, é um objeto capaz de ensinar e torná-las felizes ao mesmo tempo

2.2 A brincadeira e o desenvolvimento e a criatividade

A palavra brincadeira é uma realidade cotidiana na vida das crianças. E para que brinque o suficiente que não sejam impedidas de exercitar a imaginação simbólica, instrumento que lhes fornece os meios de assimilar o rela aos seus desejos e aos seus interesses. A brincadeira é um meio privilegiado de inserção na realidade, expressa a forma

como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo a sua maneira e é também um espaço onde pode expressar, de modo simbólico, suas fantasias, desejos, medos, sentimentos e os conhecimentos, construídos a partir da experiência vivida.

Essa realidade na vida das crianças não é apenas contemporânea ao nosso tempo. As crianças sempre brincam, procuram decifrar o mundo através de adivinhas, faz-de-conta, jogos com bolas, circos, rodas e bonecas.

Observar-se que as brincadeiras existem desde a antiguidade, como os jogos com bolas, os de constituir e demolir, os que envolvem bonecos, os de valor aros, pular obstáculos e cordas, os que reproduzem situações de trabalho realizado por adultos, as cirandas os de esconder. Essas brincadeiras talvez devem sua permanência ao fato de oferecerem a criança, cada um a sua maneira e sem que ela a saiba, condições de desenvolvimento para os diferentes aspectos de sua individualidade, aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos.

Percebe-se que através da brincadeira a criança abre caminho para autonomia. Atua também sabe a capacidade de criação a imaginação e de representar articulando com outras formas de expressão. Oliveira (2002, p. 225) enfatiza que:

A grande flexibilidade do pensamento da criança e seu constante desejo de exploração requerem a organização de contextos propícios de aprendizagem. A criatividade emerge das múltiplas experiências infantis, visto que ela não é um “dom”, mas se desenvolve naturalmente se a criança tiver liberdade para explorar as situações com parceiros diversos.

Sob esse enfoque, fica evidente que a criança desenvolve plenamente em situações estimuladoras e significativas, através das quais busca um sentido, uma troca com outras crianças, nos materiais que lhes são disponíveis, na mediação do educador que apresenta sugestões e interage com elas, ou seja, quando lhes são oferecidas às condições necessárias para que elas possam se desenvolver.

Neste contexto a criança se empenha em brincar porque uma coisa importante está na atividade e a vontade de entender como ocorre às relações sociais, com o mundo dos adultos, com isso quando ela está brincando de médico, de compra e venda, de casinha, a criança também se apropria do mundo adulto.

A brincadeira permite a construção de nova possibilidade de ação e normas inéditas de arranjar os elementos do ambiente. Os objetos manipulados na brincadeira, especialmente, são usados por intermédio de gestos imitativos reprodutores das posturas, expressões e verbalizações que ocorre no ambiente das crianças. (OLIVEIRA, 2002, p. 161)

É evidente o papel e a contribuição da brincadeira na construção de saberes, visto que a mesma possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas e intelectuais de maneira dinâmica e prazerosa. Por isso, que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil considera que educar é;

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplo de realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

Portanto, a brincadeira é um espaço de conhecimento sobre o mundo externo (a realidade física, social e cultural), que proporciona à criança a possibilidade de experimentar as emoções com que convive em sua realidade exterior. Permitem-lhe vivenciar, em ações concretas, reais, sentimentos que de outro modo ficariam guardados em sonhos de que muitas vezes ela não se recorde. Enquanto brinca, pode realizar de forma simbólica toda a sexualidade que faz parte de experiência infantil saudável de encontrar maneiras de lidar com sua carga de impulsos agressivos.

Segundo Vygotsky (*apud* Maluf 2003, p. 89) “a criança concebe a brincadeira como zona de desenvolvimento proximal”, pois nela a criança supera a sua própria condição no presente, agindo como se fosse maior. A criança desafia seus próprios limites, ações e pensamentos.

Na visão do autor a brincadeira é um espaço de aprendizagem, onde a criança ultrapassa o comportamento cotidiano habitual de sua idade, onde ela age como se fosse maior do que é representado simbolicamente o que é, o que mais tarde realizará. Um espaço onde, embora apresente fazer apenas o que mais gosta aprende a se subordinar, as regras das situações que reconstrói, renunciando a ação impulsiva a reação sem limites: a sujeição as regras e uma das fontes de prazer na brincadeira.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipos da Pesquisa

A presente proposta para uma investigação científica se desenvolverá a partir de uma pesquisa de campo, que por sua vez prescinde da observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorre no real, da coleta de dados da referente área pesquisada, e finalmente, faz-se uma análise e interpretação dos dados coletados, com base na fundamentação teórica contida no trabalho desenvolvido, objetivando a compreensão e uma explicação do problema pesquisado. Contudo, esta pesquisa terá o enfoque qualitativo, pois, como afirma Oliveira (1999, p. 117);

As abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretações das particularidades dos comportamentos ou atividades dos indivíduos.

Nessa perspectiva, procura-se desenvolver o trabalho a fazer em nível qualitativo correlacional como diz Sampieri, Collado, Lucio (2006, p. 104);

Os estudos quantitativos correlacionais medem o grau de relações entre duas ou mais variáveis (quantificam as relações) ou seja, medem cada variável presumidamente relacionada e depois também medem e analisam a correlação. Tais correlações são expressas em hipóteses que são testadas [...]. no caso das pesquisas qualitativas, também é possível a correlação entre dois ou mais conceitos, categorias ou variáveis, ainda que não se meça(m) a(s) relação(ões) nem se estabeleça numericamente sua magnitude. No geral, tais relações não são prefixadas (não são preconcebidas), e sim descobertas durante a pesquisa, isto é, são induzidas.

Nesta perspectiva a pesquisa será qualitativa por analisar a importância do lúdico na escola de Educação Infantil, lembrando que segundo Minayo (2004, p. 57) “o método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, e como pensam”.

Para a referida autora esse tipo de método permite desvelar processos sociais pouco conhecidos a determinados grupos em particular, novas abordagens, revisão assim como a criação de novos conceitos. Tal opção derivou-se do propósito de aprofundar a análise da percepção.

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, onde ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas (MINAYO, 2004).

Conclui-se a pesquisa fazendo uma análise a partir dos dados coletados ressaltando a importância das atividades lúdicas para a formação integral da criança e o papel docente nesse contexto a partir da percepção de atuação dos professores da Educação Infantil e suas práticas.

3.2 Definições da amostragem

Compreendendo o objeto de estudo no campo científico a pesquisa foi realizada na Creche Casulo Odete Farias Brasileiro, uma instituição pública que foi fundada em 1982, na gestão do ex-prefeito Djaci Brasileiro, funcionava a princípio em um prédio privado que atendia as necessidades básicas da época, tendo em vista que o número de crianças atendidas era inferior ao número atual, que é de 100 crianças.

Hoje a creche funciona em um prédio público, no entanto apesar de a cada ano aumentar o número de crianças atendidas a instituição ainda permanece com uma infraestrutura inadequada para o número de crianças atendidas, haja vista que suas salas de aulas têm espaço bem pequeno, a creche não tem um espaço de recreação, a cantina é minúscula quanto ao tamanho, entres outras inadequações. No entanto, está em funcionamento quatro salas de aulas que funcionam como maternal e pré-escolar.

Contudo a Creche Casulo Odete Farias Brasileiro, funciona em dois turnos (manhã e Tarde), porém as crianças estão presentes nas salas da Educação Infantil somente no período da manhã. A creche possui atualmente 100 alunos devidamente matriculados. As turmas são divididas das seguintes formas: Maternal II, 19 crianças com idade de 03 anos.

Maternal III, 18 crianças de 03 anos de idade. Pré I turma única, 17 crianças com idade de 04 anos e Pré II turma única, 18 crianças com idade de 05 anos, as demais crianças são de berçário.

Um fato interessante é que somente no ano de 2007 a Creche passou a ser reconhecida como uma instituição de Educação Infantil pelos governantes e pela comunidade escolar, já que as crianças atendidas na creche não eram apenas as locadas naquela comunidade, a cada ano crianças advindas de outras localidades da cidade que eram matriculadas e devido ao número crescente de crianças, a creche não possuía e nem possui ainda um ambiente físico saudável e amplo para as atividades pedagógicas das crianças. Pois o espaço físico da escola é muito pequeno para atender o número de crianças que ali se encontram, e por causa disto muitas famílias acabam não matriculando seus filhos na creche e nega a eles o direito a educação desde os primeiros anos de vida.

Mesmo assim, a creche vem sendo reconhecida pelas outras instituições de ensino do município como referência pelo trabalho realizado junto às crianças que ingressam no Ensino, isto graças aos profissionais que nela atua e aos recursos da gestão municipal, que vem melhorando cada vez mais as dependências da instituição de ensino, além de buscar junto aos órgãos federais e estaduais a construção de novas dependências que atendam as crianças com melhor qualidade.

A creche possui o seu Projeto Político Pedagógico que é trabalhado durante todo o ano letivo e modificado sempre que necessário, para atender as necessidades das crianças, o conselho escola da creche não tem completa autonomia para trabalhar, por motivos da gestão administrativa não conceder a plena autonomia na tomada de decisões, no entanto toda a escola e a comunidade procura desenvolver ações que possam melhorar cada vez mais o atendimento aos seus educandos.

Quanto à identificação dos 05 (cinco) educadores entrevistados, são do sexo feminino, naturais da Paraíba, residem e trabalham na cidade de Igaracy-PB. De acordo com o que fora relatado pelas mesmas, a formação e atuação profissional das professoras estão fazendo graduação pela UFPB/UAB e simultaneamente irão concluir o curso de pedagogia com habilitação para a Educação Infantil. No que se refere às jornadas de trabalho as professoras cumprem uma carga/horária de 30 horas semanais, distribuídas da

seguinte forma: 20 horas/aulas em sala de aula, 05 horas/aulas planejamento semanal com a supervisora escolar e as demais 05 horas/aulas para aperfeiçoamento das práticas de ensino dentro e fora do ambiente escolar.

Com relação ao tempo de serviço que cada profissional tem na instituição, é fator variante, que pode ser apresentado da seguinte forma: quatro das professoras entrevistadas possuem de 4 a 6 anos de atuação, sendo efetivas e uma delas possui mais de 06 anos de trabalho, onde a princípio era contratada, passando a ser efetiva há seis anos. E todas as educadoras da instituição atuam desde o início na Educação Infantil.

3.3 Instrumento de coleta de dados

O método usado na investigação é uma pesquisa de campo por ser esta uma forma de articular os problemas da que pesquisa que necessitam de investigação mais sistemática.

Nesse sentido, para contribuir com os rumos da investigação será aplicado um questionário, com questões abertas e/ou fechadas, a fim de obter uma melhor compreensão da problemática do estudo, como afirma Prestes (2008, p. 27):

Desenvolvida principalmente nas ciências sociais, [...] o pesquisador, através de questionários (abertos – com questões dissertativas e/ou fechadas – com questões objetivas; mista – com os dois tipos de questões no mesmo instrumento), entrevistas, protocolos verbais (são instrumentos em que se coletam dados dos sujeitos pedindo-lhes que pensem alto enquanto realizam uma tarefa), observações, etc., coleta seus dados, investigando os pesquisados no seu meio.

Diante do exposto citado, a aplicação do questionário para os docentes de Educação Infantil servirá como uma estratégia para reunir as informações coletadas e analisadas posteriormente sobre a luz da abordagem em estudo (o lúdico com recurso indispensável). Sendo assim, esta investigação contribuirá significativamente para tecer ideias e argumentos favoráveis, na construção e análise acerca de como o lúdico é percebido no dia-a-dia do cotidiano escolar e por parte dos professores que trabalham no âmbito da educação infantil.

4. PERCEPÇÕES SOBRE O LÚDICO NA CRECHE

Quanto à análise dos resultados, esta teve como principal finalidade correlacionar a teoria apresentada nos capítulos anteriores com a prática exercida pelos professores em atuação, percebida através das falas dos educadores da creche, no sentido de encontrar elementos que pudessem indicar como era vista a importância das atividades lúdicas para a formação integral da criança e o papel docente nesse contexto.

Nesse capítulo, analisamos, a partir dos questionários aplicados (ver apêndice x), como os professores de educação infantil privilegiam em sua prática o trabalho com o lúdico. A partir dos dados obtidos com os questionários, podemos apresentar com mais exatidão as informações que foram coletadas para a análise seguinte.

Quanto à identificação, todas as entrevistadas são do sexo feminino, com naturalidade Paraibana e nacionalidade brasileira.

Quadro 01
Gênero dos sujeitos pesquisados

RESPOSTA	QUANT.
Feminino	05
Masculino	--
Total	05

Diante dos dados obtidos percebe-se que as mulheres ainda são a maioria dos profissionais que atuam no campo de trabalho educacional, reforçando que a mulher vem conquistando cada vez mais um espaço significativo no mercado de trabalho, além disso, percebemos que a mulher ainda é maioria nas instituições de ensino. Quanto à formação acadêmica.

Quadro 02
Nível de Formação

RESPOSTA	QUANT.
-----------------	---------------

Magistério	04
Graduação	01
Especialização	—
Mestre	—
Total	05

Podemos compreender que a formação acadêmica das educadoras participantes da pesquisa não esta dentro dos requisitos exigidos pela LDB nº 9.394/96, graduação em pedagogia. No entanto todas as professoras estão cursando o Curso de Pedagogia pela UFPB/Virtual, para melhorar sua qualificação profissional, além disso, todas atuam na educação infantil fator preponderante já que a sua graduação está voltado para a atuação nesta modalidade de ensino.

Sabemos que hoje é fundamental que os educadores que atuam na educação tenham uma formação de qualidade buscando relacionar a teoria e a prática, para atuar efetivamente em seu campo de trabalho, como está presente na LDB nº 9.394/96, art. 61 e no inciso primeiro: “A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”.

Quadro 03
Há quanto tempo exerce a atividade docente

RESPOSTA	QUANT.
Menos de 1 anos	---
De 1 a 5 anos	---

De 6 a 10 anos	03
Há mais de 10 anos	02
Total	05

As experiências nas atividades de docência variam entre 06 (seis) e 10 (dez) anos, e há mais de 10 anos de regência, sendo muito relevante, uma vez que nos mostra o quanto é importante o exercício do profissional docente. Percebe-se que é imprescindível que o professor vivencie experiências concretas em sala de aula, desta forma ele obtém práticas educacionais e habilidades para o seu desenvolvimento. Contudo, é perceptível e desejável que os educadores desenvolvam atividades lúdicas, pois as mesmas quando bem planejadas permitem que o aluno descubra o mundo que a cerca.

Perguntado sobre o tempo de serviço na Instituição, vê-se que:

Quadro 04
Há quanto tempo trabalha na instituição

RESPOSTA	QUANT.
Menos de 1 anos	---
De 1 a 5 anos	---
De 6 a 10 anos	03
Há mais de 10 anos	02
Total	05

Um fator relevante é o tempo de serviço na instituição, o que facilita o trabalho por conhecer melhor o ambiente em exercício, pois tendo intimidade, afetividade com a comunidade escolar (colegas de trabalho, alunos, famílias, etc.), será bem mais fácil elaborar e planejar uma prática que vá de encontro às necessidades de sua clientela.

Uma prática lúdica só se efetiva com resultados satisfatórios e significativos quando há no mínimo recursos materiais suficientes para o desenvolvimento de alguma ação. Indagados sobre o material lúdico disponível na escola para trabalhar com as crianças, os professores foram unânimes afirmando que é pouco suficiente, fato que mostra a precariedade e necessidade de buscar ampliar o acervo didático-pedagógico, com uma diversidade de materiais múltiplos e lúdico para desempenhar um trabalho de qualidade e com vista na construção de saberes das crianças de educação infantil.

No que se refere a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras em sala de aula, as entrevistadas foram enfáticas ao afirmarem que utilizam sempre, não sendo notada contrariedade nas respostas colhidas. Ao observar esta afirmação denota-se que a ludicidade é presente no planejamento e execução das ações desenvolvidas na sala de aula, um aspectos que torna o processo ensino-aprendizagem algo prazeroso e significativo.

As professoras também questionadas se a escola possuía um espaço apropriado para as atividades lúdicas para uso dos docentes e discentes, e como já descritos na caracterização da escola, a mesma não possui uma estrutura física ampla e adequada, o que uma educadora P1 se manifestou declarando “usamos a própria sala de aula para realizar as atividades lúdicas, sendo esse um espaço pequeno e inadequado”. Contudo sabe-se que para o desenvolvimento das brincadeiras e jogos necessita de um ambiente ou espaço apropriado. Segundo Barbosa (2006, p. 122):

A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do professor. As diversas formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças pequenas, a forma como as crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele, traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas (BARBOSA, 2006; HORN, 2004).

Nesta perspectiva o autor expõe o ambiente das creches e pré-escolas que podendo ser considerada como um campo de vivência e explorações, zonas de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiência, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções, com isso o ambiente deve

funcionar como recurso de desenvolvimento e para isso, ele deve ser planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe.

Buscando mais esclarecimentos subjetivos quanto a utilização do lúdico como subsídio indispensável para o processo ensino-aprendizagem da criança, as educadoras foram questionadas que importância tem os jogos e brincadeiras na formação integral da criança?

Quadro 05

DOCENTES	Que importância tem os jogos e brincadeiras na formação integral da criança?
P1	<i>“O lúdico é um instrumento que permite , a inserção da criança na cultura, proporcionando a comunicação, a descoberta do mundo, a socialização e o desenvolvimento integral”.</i>
P2	<i>“Os jogos se usado na ludicidade é extremamente importante para o desenvolvimento da criança, auxilia na aquisição de novos caminhos e facilita o processo ensino-aprendizagem”.</i>
P3	<i>“É muito importante os jogos por que a criança interagem com as outras sabendo dividir uma com a outra”.</i>
P4	<i>“Os jogos e as brincadeiras leva as crianças a conhecer e explorar um conjunto de atividades diferentes que podem desenvolver sua formação integral”.</i>
P5	<i>“Os jogos e brincadeiras é muito importantes para o desenvolvimento da consciência do ser social, como também aprendem a se organizar”.</i>

Se observarmos as respostas veremos que todas responderam que no tocante a importância que tem os jogos e brincadeiras na formação integral da criança, consideram o trabalho com o lúdico algo relevante e indispensável, e destacam como um instrumento que proporciona a comunicação, a descoberta do mundo, a socialização e o desenvolvimento integral, auxiliando a criança na aquisição de novos caminhos e novas descobertas. Como afirma Negreni (1994, p. 19) “As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que estas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança”.

Quadro 06

DOCENTES	Como você define brincadeira, jogos e brinquedos? E qual é o tipo de proposta apresentada pela escola no uso destes recursos pedagógicos?
P1	<i>“Brincadeira = divertimento; jogo = ação de jogar, onde você precisa seguir regras; brinquedo = objeto de suporte da brincadeira. A proposta apresentada pela escola é o recreio divertido que proporciona a interação, desenvolve habilidades motoras, conhecimentos, criatividade e compartilhamento”.</i>
P2	<i>“Brincadeiras, jogos e brinquedos são formas essenciais para a aprendizagem das crianças e as mesmas revelam suas visões de mundo e suas descobertas”.</i>
P3	<i>“Mostra como articular os saberes de diferentes tipos de conhecimentos, além de propiciar aprendizagem lúdica estimula suas atividades na sala”.</i>
P4	<i>“Os jogos e brinquedos estimula as crianças para o mundo da imaginação para uma aprendizagem melhor e prazerosa. A proposta da creche é recreio divertido”.</i>
P5	<i>“Brincadeira é a ação de brincar, brinquedo é um objeto que se usa para diverti, jogo posso conceituar como sendo um divertimento. O tipo de proposta que a escola apresentou tem como um recreio animado”.</i>

As definições apresentadas pelas educadoras tem relação com as apresentadas pelo os autores referenciados nos capítulos anteriores, as brincadeiras, os jogos e os brinquedos, recursos de prazer e de aprendizagens, já que *“estimula as crianças para o mundo da imaginação para uma aprendizagem melhor e prazerosa”* P4. No entanto a respeito da proposta da escola no uso deste recurso, a professoras mencionam apenas o momento do recreio, como sugestão da instituição para aplicação do lúdico, fator que deixa desejar. Atentando para as repostas das docentes perceber que todos comungam do pensamento de que o uso do brinquedo é necessário por expressar aspectos imaginativos e reais, fato destacado Kishmoto (2003, p. 18) quando afirma *“o brinquedo estimula e representa, a expressão de imagem que evocam aspectos reais”*, daí a necessidade do uso do brinquedo por ele estimular e representar a realidade irreal e real da criança. No entanto Negreni (1994, p. 52) comenta que deve ter: *“a seriedade no jogo para uma criança”*. Um fato relevante que merece atenção, uma vez que o brinquedo e o jogo representa além de uma diversão, que a educadora P5 destaca que *“Brincadeira é a ação de brincar, brinquedo é um objeto que se usa para diverti, jogo posso conceituar como sendo um divertimento”*,

mas que de acordo com a autora deve possuir uma seriedade, para que além de divertir construir saberes.

Segundo Silveira (1998, p.02):

[...] os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importantes é a possibilidade de construir-se a autoconfiança. Outro é o incremento da motivação. [...] um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido. Até mesmo o mais simplório dos jogos pode ser empregado para proporcionar informações factuais e praticar habilidades, conferindo destreza e competência.

É importante que os jogos pedagógicos sejam utilizados como ferramenta de apoio contribuindo como componente de auxílio para aprimorar conteúdos estudados anteriormente.

Quadro 07

DOCENTES	Os jogos e brincadeiras podem contribuir para construção do conhecimento da criança? E como você vê o uso desses componentes no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social das crianças?
P1	<i>“Nas brincadeiras, se aprende e são incorporados conceitos, preconceitos e valores. O brincar é indispensável, pois é parte integral da formação da criança”.</i>
P2	<i>“Sim. Pode estimular no desenvolvimento da criança e proporciona meios facilitadores para a aprendizagem escolar, como também com a saúde física e motora da criança”.</i>
P3	<i>“Sim. Eu vejo como uma grande ferramenta muito importante para o desenvolvimento da criança”.</i>
P4	<i>“Sim. Pois os jogos e as brincadeiras devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças em todos seus aspectos físicos, afetivo, cognitivo, emocional e social, para desenvolver suas aprendizagens”.</i>
P5	<i>“Sim. Vejo como sendo de grande importância, pois além de estimular a imaginação das crianças, também auxilia na aprendizagem”.</i>

P2	<i>“Indispensável. O lúdico enquanto ferramenta de aprendizagem se desenvolve de forma positiva, como também desenvolve diversas potencialidades, a criatividade, a interação entre colegas, o prazer e a cooperação”.</i>
P3	<i>“Indispensável. Por que leva o aluno a interessar pela suas tarefas em sala de aula”.</i>
P4	<i>“Indispensável. Pois o lúdico é uma forma de estimular as crianças para diversos usos (de faz de conta para o espaço externo materiais não estruturados, de encaixe de abrir/fechar, de andar de empurrar e etc.) Portanto o lúdico devem ser incentivado na sala de aula”.</i>
P5	<i>“Indispensável. O lúdico como sendo de grande valor, pois se as atividades lúdicas forem bem orientadas serão de grande importância na vida da criança no futuro”.</i>

Para concluir o questionário os professores foram questionados como eles analisam o uso do lúdico no processo de desenvolvimento/aprendizagem infantil, a resposta foi unanime quando afirmam indispensável, por acreditar que o lúdico seja segundo P1 *“uma ferramenta pedagógica fundamental, tendo em vista que a atividade lúdica representa a possibilidade da criança externar seus sentimentos, ajuda na capacidade de sentimentos, ajuda na capacidade de criação e no estabelecimento de assimilação de valores”*, enquanto P5 ver o lúdico *“como sendo de grande valor, pois se as atividades lúdicas forem bem orientadas serão de grande importância na vida da criança no futuro”*. Dai percebe-se que é necessária e relevante a utilização de atividades lúdicas em sala de aula, uma vez que o mesmo se constitui como subsídio indispensável para o processo ensino-aprendizagem da criança.

Todavia, percebe-se que não somente as correntes educacionais da contemporaneidade acreditam que a utilização do lúdico com recurso didático-pedagógico pode contribuir para um aprendizagem significativa, mais também educadores que vivenciam cotidiana a prática da sala de aula, em especial de educação infantil, e por isso afirmam que o lúdico é *“Indispensável. Pois o lúdico é uma forma de estimular as crianças para diversos usos (de faz de conta para o espaço externo materiais não estruturados, de encaixe de abrir/fechar, de andar de empurrar e etc.) Portanto o lúdico devem ser incentivado na sala de aula”*. Uma concepção bastante apropriada já que Santos (2001, p. 7) diz que *“a atividade lúdica é uma das mais educativas humanas e não serve*

somente para aprender os conteúdos escolares, mas também para afiar as possibilidades e educar as pessoas a serem mais humanas”.

Nessa perspectiva, a educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, pois possibilita um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A capacidade de jogar possibilita a ela um espaço para a resolução dos problemas que a rodeia, pois o brincar ou jogar antes de tudo um fazer em si, um fazer que requer tempo e espaços próprios, um fazer que constitui de experiências culturais, que são universais.

Logo, entende que a prática lúdica exigirá da equipe escolar ou de quem está sendo ministrada uma participação ativa, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar tem hoje sua importância reconhecida por estudiosos, educadores, psicólogos dentre outros profissionais. A história, do brincar constitui-se um patrimônio lúdico da humanidade e desta forma de importância notável. Sabe-se que a criança fala, se expressa por meio do seu brincar, sendo esta uma ferramenta indispensável para o processo do seu desenvolvimento físico e intelectual. O brincar é um indicativo revelador de culturas, sua análise permitirá ou não que os traços culturais da sociedade em questão sejam evidenciados. Sendo a criança sujeito cultural, o seu ato de brincar tem as marcas do real e do imaginário vividos por ela, e a brincadeira pode ser considerada uma forma de interpretação dos significados contidos nas brincadeiras.

Desta forma as brincadeiras, enquanto elementos da vida social se configuram determinados sentidos para as crianças, oferecem oportunidades para que elas percebam a si e aos outros como sujeitos que fazem parte do mundo social, e acabam por se constituir em estratégias através das quais os diferentes grupos sociais usam a representação para fixar a sua identidade e a dos outros. Através de suas vivências elas vão se apropriando de conhecimentos e elaborando novos saberes que serão indispensáveis para sua vida adulta.

Nesse enfoque na prática, o brincar precisa deixar de ser um processo inconsciente, para ser trazido à consciência, como linguagem simbólica, essencial ao desenvolvimento do ser humano. Deve-se ampliar os limites do brincar, principalmente com relação há um tempo ou a um espaço predeterminado, pois a brincadeira não pode ser vista como um passa tempo, ela quando planejada e organizada pode propiciar uma ferramenta que subsidiará a construção do conhecimento e aperfeiçoamento das habilidades infantis.

Para tanto, se fará necessário à atitude do educador junto dos seus grupos devendo passar a ideia de brincar não como mais uma atividade, definida em determinados horários e/ou espaços, mas, sim, como atitude lúdica a ser assumida em todas as propostas educacionais

Deste modo, a partir do levantamento e das concepções teóricas é preciso que os profissionais de educação infantil tenham acesso ao conhecimento produzido na área da educação infantil e da cultura em geral, para repensarem sua prática, se reconstruir

enquanto cidadãos e atuarem enquanto sujeitos da produção de conhecimento. E para que possam, mais do que implantar a ludicidade nos currículos ou aplicar propostas à realidade da creche/pré-escola em que atuam, efetivamente participar da sua concepção, construção e consolidação desta, de maneira lúdica primando pelo bem estar e o processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

O professor deverá perceber a ludicidade enquanto material didático-pedagógico capaz de favorecer o processo de ensino e aprendizagem de suas crianças, mas também ele não poderá ser tão sistêmico a ponto de não o fazê-lo de forma prazerosa e valorizando a espontaneidade que é próprio das crianças.

Percebe-se a grande relevância de incluir efetivamente nas práticas pedagógicas usadas em sala de aula atividades lúdicas, com o objetivo de desenvolver um trabalho de qualidade. É por isso, que os professores entrevistados afirmam que o uso é necessário e indispensável, por ser um instrumento que contribui para a aquisição e a construção de saberes.

Contudo, espera-se que este trabalho instigue a reflexão dos profissionais, especialmente da educação infantil e que possa trazer a estes uma nova postura frente à importância do lúdico enquanto instrumento de construção do conhecimento das crianças e efetividade de sua cidadania.

A aprendizagem deve essencialmente fundamentada na ludicidade como ferramenta imprescindível, pois, essa dimensão faz parte da vida do ser humano desde sempre e, em especial, da vida da criança. Nesse sentido, para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz é fundamental a percepção por parte de toda a comunidade educativa, da importância e necessidade de incluir essa ferramenta em sua prática pedagógica, uma vez que ela se traduz num caminho essencial na construção do conhecimento, colaborando para que a criança tenha prazer e vontade de aprender.

Emerge como vital o (re) pensar das práticas pedagógicas que se perpetuam nas escolas, mas que não contemplam uma aprendizagem significativa. Em especial no âmbito da Educação Infantil, as crianças, de certa forma, têm sido castradas de suas naturais potencialidades de aprendiz e porque não dizer até mesmo do seu direito de ser criança, em

virtude da falta de conhecimento e/ou comodismo dos educadores em reconhecer e procurar entender como esta educação se processa e os resultados que a mesma pode alcançar.

Daí a necessidade urgente de se possibilitar estudos bem como condições de trabalho apropriado para que os educadores de um modo geral, especialmente os pais, a escola e seus professores possam implementar uma educação, neste caso, a educação infantil em sintonia com as peculiaridades dessa faixa etária, sobretudo, no âmbito das atividades lúdicas que se faz essencial o reconhecimento dessa importante dimensão da aprendizagem que se pretende resgatar.

Ratifica-se, através deste trabalho, que o direito de brincar está garantido em diversos documentos, como no Estatuto da Criança e do Adolescente, ficando explícito a importância da dimensão lúdica na vida das crianças. Constata-se que houve muitas conquistas, mas que ainda existe uma longa caminhada para que se efetive a brincadeira na sala de aula como atividade lúdica, prazerosa e propícia à aprendizagem. É preciso que o professor reflita sobre as práticas pedagógicas que envolvem o ato de brincar, pois possui um papel fundamental, o de mediar os passos de seus educandos, nas suas dúvidas, nos seus medos, nos seus desafios. É nesse aspecto que o professor deverá estar sempre ao lado da criança de modo a orientá-la nas atividades realizadas com as brincadeiras.

Brincar é também desenvolver todo o potencial crítico da criança. É poder pensar, duvidar, questionar, sentir-se livre e instigado a saber mais e a conhecer melhor os outros e o seu mundo. As instituições de Educação Infantil devem propiciar espaços e momentos para os jogos e brincadeiras, pois estes são inerentes ao mundo infantil, contudo não podem ser vistos como passatempo, uma vez que eles se constituem como um instrumento que auxilia o processo de desenvolvimento físico e cognitivo das crianças.

Dessa forma, faz-se necessário rever as concepções de ludicidade na Educação Infantil, o que implica, sobretudo, em, rever as concepções de conhecimento, de ensino, de educação e de escola que cada educador traz consigo. Requer a observação de um novo projeto político pedagógico apoiado nos novos conceitos de brincadeiras, comprometidos com a formação do cidadão crítico, pensante, inserido no contexto social.

Sobretudo, é relevante destacar que a pesquisa e a visão dos autores confirmam que é imprescindível a utilização do lúdica na educação infantil, uma vez que sua aplicação de

maneira planejada ou não pode contribuir no desenvolvimento sociocognitivo das crianças, e porque não, afirmar que auxilia eficazmente na construção e no desenvolvimento do saber.

As mudanças paradigmáticas na área educativa requerem que o professor reconheça que a educação está voltada para o aluno e a construção de seu conhecimento, com vista a uma abrangência maior, que é a transformação social, através do desenvolvimento de habilidades no interior da escola como redimensionamento da prática didático pedagógica.

Portanto, almeja-se que esta pesquisa sirva de subsídio aos profissionais da Educação Infantil, suscitando reflexões acerca da importância do ato de brincar e que utilizem este enquanto material didático capaz de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, pois as atividades lúdicas são imprescindíveis ao mundo infantil.

6. REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3ª ed. São Paulo. Moderna, 2006.

AGUIAR, José Serapião. **Jogos para o Ensino de Conceitos**. Campinas: Papirus, 1997

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. IN: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. O. S. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

BORBA, Ângela Meyer. **Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Niterói: 2006.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº8. 069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA – SP, 1991.

_____. **REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUJES, M. I. E. Escola infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. Educação infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

FROEBEL, F. The education of man. New York: Appleton, 1887

HAETINGER, Max G. **O Universo Criativo da Criança**. Coleção Criar, V.3. Porto Alegre, 2005.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MINAYO, M. C. de S. O desafio de conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8.ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2004

Maria Montessori / Hermann Röhrs; tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 142 p.: il. – (Coleção Educadores)

NEGRINI, Airton. **O lúdico no contexto da vida humana**: da primeira infância a terceira idade. IN: Santos, Santa Marli Pires. Brinquedoteca: a criança o adulto e o lúdico. Petrópolis. RJ: vozes, 2000.

PIAGET. In. Os pensadores. 2. ed. . São Paulo; Victor Civita, 1989.

PIAGET. **Coleção Educadores do MEC**. Recife; Massangana, 2010.

_____, Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3 ed. São Paulo: Rêspel, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. Educação e Pesquisa, vol. 27, no. 2, São Paulo, July/Dec. 1993.

KISHIMOTO, T. M. Educação infantil integrando pré-escolas e creches na busca de socialização da criança. In: VIDAL, D. G. HILDSORF, M. L. S. Brasil 500 anos: tópicos em história da educação. São Paulo: Edusp, 2001.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____**Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

WALLON, H. Objetivos e métodos da psicologia. Lisboa: Estampa, 1975

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY. **Coleção Educadores do MEC**. Recife; Massangana, 2010.

VIGOTSKY, L. **Aprendizagem e Desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

7. APÊNDICE



VIRTUALUNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
UFPBVIRTUAL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PED - 2013.2

PROFESSOR: IDELSUITE DE SOUSA LIMA

Orientadora: NAYARA TATIANNA SANTOS DA COSTA

ALUNA: ADRIANA FERREIRA HENRIQUE

Esse questionário propõe colher dados para enriquecimento de meu Trabalho Monográfico que tem como tema: **O lúdico na Educação Infantil**: subsídio indispensável para o processo ensino-aprendizagem da criança.

Por motivos éticos, sua participação será mantida em sigilo

QUESTIONARIO A SER RESPONDIDO PELOS DOCENTES

INSTITUIÇÃO DE ATUAÇÃO: _____

IDENTIFICAÇÃO:

3. Sexo: () Feminino () Masculino

4. Naturalidade: () Paraibano () Outro: _____

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

5. **Formação:**

() Magistério () Graduação () Especialização () Mestre

Citar a formação/Especialização: _____

6. **Há quanto tempo exerce a atividade de docente?**

() menos de 1 ano () de 1 a 5 anos () de 6 a 10 anos () há mais de 10 anos

7. Há quanto tempo você trabalha na instituição:

() de 1 a 3 anos () de 4 a 6 anos () outro: _____

8. Para você o material lúdico disponível na escola para trabalhar com as crianças é:

() extremamente suficiente () pouco suficiente

() suficiente () insuficiente

() razoavelmente suficiente

9. Você tem utilizado jogos, brinquedos e brincadeiras em sala de aula com que frequência?

() Sempre () semanalmente

() As vezes () mensalmente

() Nunca

10. A sua escola possui um espaço apropriado para as atividades lúdicas para uso dos docentes e discentes? (Caso negativo, que espaço é usado para as atividades lúdicas: brincadeiras e jogos):

() Sim () Não

11. Na sua ótica, que importância tem os jogos e brincadeiras na formação integral da criança?

12. Como você define brincadeira, jogos e brinquedos? E qual é o tipo de proposta apresentada pela escola no uso destes recursos pedagógicos?

13. Em sua opinião, os jogos e brincadeiras podem contribuir para construção do conhecimento da criança? E como você vê o uso desses componentes no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social das crianças?

14. Como você analisa o uso do lúdico no processo de desenvolvimento/aprendizagem infantil? Justifique.

Indispensável

Desnecessário

Muito obrigado(a) por sua colaboração!